



GEODIVERSIDADE NA PRODUÇÃO DE CACHAÇAS EM PARATY/RJ

Congresso Online de Licenciaturas, 2ª edição, de 24/08/2021 a 26/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-72-2

BRAZ; Mariáh Guilhermino ¹, ALENCAR; Gleide ², ASSUMPÇÃO; Marcia ³

RESUMO

O homem utiliza os recursos naturais do planeta para sua sobrevivência desde os primórdios. A agricultura passou a fazer parte do cotidiano do homem desde o período Neolítico e influenciou a escolha dos locais onde surgiram os primeiros aglomerados populacionais. Dentro desse contexto, surge o conceito de geodiversidade, que pode ser definido como a variedade de estruturas e processos geológicos que caracterizam o substrato de uma região, sobre o qual estão inseridas atividades bióticas, incluindo a atividade antrópica (Nieto, 2011). Nesse sentido, o seguinte trabalho teve como objetivo relacionar a geodiversidade com a produção de cachaça artesanal dos alambiques de Paraty – Rio de Janeiro, bem como fomentar a discussão acerca da sustentabilidade nos processos de tal produção. Foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca dos seguintes temas: geodiversidade, geologia, história da cachaça artesanal, produção e cultura local, também se fez o uso de mapas e imagens de satélite da região. De acordo com as informações coletadas durante o trabalho de campo, os alambiques Pedra Branca e Maria Izabel já apresentam alternativas para aumentar a sustentabilidade nos processos de produção de cachaça, ambos já reutilizam o bagaço da cana-de-açúcar – minimizando o desgaste do solo, ao não utilizar as técnicas de queimada, o que contribui para adubação do solo e diminui a emissão de poluentes que são produzidos durante o uso do bagaço em caldeiras. Sabe-se que a cachaça foi um dos principais produtos comercializados durante o período colonial e período imperial do Brasil e constituiu uma importante moeda de troca para compra de escravos. Sendo assim, produção de cachaça faz parte da identidade local e pode ser considerada uma manifestação da cultura popular, já que ocorre a partir de um saber-fazer que é acumulado e transmitido entre diferentes gerações. Atualmente, existem apenas seis alambiques em funcionamento no município de Paraty: Coqueiro, Corisco, Maria Izabel, Paratiana, Pedra Branca e Engenho D'Ouro – de aproximadamente 150 alambiques que existiram no século XVII (Dias, 2017). A geodiversidade está presente em todos os aspectos da produção artesanal de cachaça, desde a formação

¹ UFRJ, mariahbrazzz@gmail.com

² UFRJ, gleide@geologia.ufrj.br

³ UFRJ, marcia.assumpcao12@gmail.com

dos solos a partir da fragmentação das rochas e o processo de absorção dos nutrientes do solo pela cana-de-açúcar, até à utilização de práticas mais sustentáveis de produção. Conclui-se que atrelar a geodiversidade à produção de cachaça é uma forma diferenciada de agregar valor a este saber-fazer local e resgatar o valor histórico e social da cachaça. Além disso, a continuação deste trabalho poderá resultar na agregação de valor ao potencial turístico e conseqüentemente na movimentação financeira local, contribuindo para que os valores da cachaça se perpetuem no imaginário coletivo local.

PALAVRAS-CHAVE: Cachaça, geodiversidade, Paraty

¹ UFRJ, mariahbrazzz@gmail.com

² UFRJ, gleide@geologia.ufrj.br

³ UFRJ, marcia.assumpcao12@gmail.com